

2025/
2026

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Educação Pré-escolar



Enquadramento Normativo

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, “*avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento*”.

Este é um nível educativo em que o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens, em que os espaços são geridos de forma flexível, em que as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens, em que o método de projeto e outras metodologias ativas são usadas rotineiramente, em que se pode circular no espaço de aprendizagem livremente. Falamos sobre a diversificação de instrumentos de avaliação, da possibilidade de avaliar progressos por observação, da possibilidade de se progredir e avaliar sem recurso à retenção.

As crianças, neste contexto, planificam o dia, circulam entre atividades, gerem projetos, experimentam, integram as suas vivências na aprendizagem, são chamadas a desenvolver competências, comunicando e criando. Os ritmos de desenvolvimento das crianças são diferentes, o que importa são os progressos que fazem.

Finalidades

Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada criança consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo. A avaliação tem de ser “formativa”; a criança deve ser envolvida, descrevendo o que faz como e com quem, como poderia continuar, melhorar ou fazer de outro modo. A definição de objetivos desejáveis ou esperáveis será, eventualmente, utilizada como uma referência para situar e descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem, ou, ainda, para alertar o/a educador(a) da necessidade de reformular a sua intervenção, de modo a incentivar os progressos de todo e cada uma das crianças.

São exemplos deste tipo de avaliação que se pretende “a construção de portefólios ou histórias de aprendizagem, em que a criança é envolvida na seleção de trabalhos, imagens e fotografias que fazem parte desse registo”.

Assim, a avaliação tem como finalidade:

- Avaliar, numa perspetiva formativa a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos;
- Avaliar o desenvolvimento das aprendizagens e competências de cada criança e do grupo;
- Recolher elementos para uma reflexão e adequação da sua prática e intervenção educativa.

Avaliação Diagnóstica

No início do ano letivo, são realizadas pelo educador, atividades de avaliação diagnóstica que tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do projeto curricular de grupo.

Avaliação Formativa

A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a **avaliação formativa**, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular de grupo e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo.

A avaliação, na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão formativa porque:

- É um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados.
- Procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do que é capaz de fazer, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassar.

Também o **ambiente educativo** se constitui como fator essencial do processo de avaliação. A organização do ambiente educativo, traduzido em contextos de aprendizagem, e a intencionalidade pedagógica, refletida nas situações e oportunidades educativas proporcionadas às crianças, bem como as características do seu ambiente familiar e sociocultural são elementos essenciais, a considerar no processo avaliativo.

Princípios

Cabe a cada educador avaliar, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente, os processos educativos, o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo, tendo em conta os seguintes princípios:

- Carácter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- Os objetivos desejáveis ou esperáveis;
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Carácter formativo;
- Valorização dos progressos de cada criança;
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

Intervenientes

No processo de avaliação, para além do educador, intervêm:

- **A criança** – a avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, que as implica na sua própria aprendizagem, fazendo-as refletir sobre as suas dificuldades e como as superar;
- **A equipa** – a partilha com todos os elementos da equipa (outros docentes, auxiliares, outros técnicos ou agentes educativos) com responsabilidades na educação da criança;
- **Os encarregados de educação** – a troca de opiniões com a família permite não só um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação, como também, promove uma atuação concertada entre o Pré-escolar e a família;
- **Docentes de educação especial** (caso existam).

Dimensões a avaliar

Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem. Deste modo, podem considerar-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças, as seguintes:

- As áreas de conteúdo (OCEPE);

- Os domínios previstos nos objetivos desejáveis e esperáveis;
- Outras específicas estabelecidas no projeto educativo e/ou projeto curricular de grupo.

As áreas de conteúdo perspetivadas através das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar compreendem as seguintes dimensões:

- **Formação Pessoal e Social** - Área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância. Tal deve-se ao facto de esta ser a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem – sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária.
- **Expressão e de Comunicação** - Área básica de conteúdos, a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área, por terem uma íntima relação entre si, por constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.
- **Conhecimento do Mundo** - Área de articulação de conhecimentos envolve todo o conhecimento e a relação com as pessoas, os objetos e o mundo natural e construído.

O tratamento das diferentes áreas de conteúdo pressupõe o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante.

A perspetiva holística que caracteriza a aprendizagem da criança e que está associada ao brincar, está também presente na abordagem das diferentes áreas de conteúdo, havendo uma complementaridade e continuidade entre o brincar e as aprendizagens realizadas. Esta perspetiva de continuidade, faz da criança sujeito e agente do processo educativo, participando no desenvolvimento do currículo.

As áreas de conteúdo são assim referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo, e não comportamentos estanques a abordar separadamente.

Áreas de Conteúdo	Aspectos a Avaliar	Avaliação
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Construção da Identidade e da autoestima; - Independência e autonomia; - Consciência de si como aprendente; - Convivência democrática e cidadania; 	Avaliação formativa centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem.
Expressão e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Educação Física 	Avaliação formativa centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem.
	<table border="1" data-bbox="552 788 1061 1125"> <tr> <td data-bbox="552 788 794 1125" style="padding: 5px;">- Domínio da expressão artística</td> <td data-bbox="794 788 1061 1125" style="padding: 5px; vertical-align: top;"> Subdomínios: - Artes visuais - Jogo Dramático/ Teatro - Música - Dança </td> </tr> </table>	
- Domínio da expressão artística	Subdomínios: - Artes visuais - Jogo Dramático/ Teatro - Música - Dança	
<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 		
<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Matemática 		
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Metodologia Científica - Abordagem às ciências - Mundo Tecnológico e Utilização das tecnologias 	Avaliação formativa centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem.

Parâmetros de avaliação na Educação Pré-Escolar

Os parâmetros de avaliação são específicos para cada uma das áreas de conteúdo definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar:

Áreas de Conteúdo Definidas nas OCEPE	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Formação Pessoal e Social	<p>CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA AUTOESTIMA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. ▪ Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. <p>INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. ▪ Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros <p>CONSCIÊNCIA DE SI COMO APRENDENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. ▪ Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. ▪ Cooperar com outros no processo de aprendizagem. <p>CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA E CIDADANIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. ▪ Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. ▪ Desenvolver uma atitude crítica e intervativa relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. ▪ Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação. 	
Expressão e Comunicação	<u>Domínio da Educação Física</u>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. ▪ Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar ▪ Controlar movimentos de pericia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.

Expressão e Comunicação	<u>Domínio da expressão artística</u> Subdomínio das Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. ▪ Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. ▪ Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica. 	
		<u>Domínio da expressão artística</u> Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros. ▪ Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização. ▪ Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.
		<u>Domínio da expressão artística</u> Subdomínio da Música	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais. ▪ Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). ▪ Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não convencionais). ▪ Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.
		<u>Domínio da expressão artística</u> Subdomínio da Dança	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. ▪ Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações. ▪ Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa. ▪ Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.

Expressão e Comunicação	<u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u>	<p>COMUNICAÇÃO ORAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. ▪ Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). <p>CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). ▪ Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra). ▪ Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática). <p>FUNCIONALIDADE DA LINGUAGEM ESCRITA E SUA UTILIZAÇÃO EM CONTEXTO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar funções no uso da leitura e da escrita. ▪ Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. <p>IDENTIFICAÇÃO DE CONVENÇÕES DA ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. ▪ Aperceber-se do sentido direcional da escrita. ▪ Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral. <p>PRAZER E MOTIVAÇÃO PARA LER E ESCREVER</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. ▪ Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância. ▪ Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.
Expressão e Comunicação	<u>Domínio da Matemática</u>	<p>NÚMEROS E OPERAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). ▪ Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração. <p>ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolher informação pertinente para dar resposta a

	<p>questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas. <p>GEOMETRIA E MEDIDA:</p> <p>GEOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação. ▪ Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. ▪ Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição. ▪ Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. <p>MEDIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los. ▪ Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano. <p>INTERESSE E CURIOSIDADE PELA MATEMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. ▪ Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.
Conhecimento do Mundo	<p>INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. <p>ABORDAGEM ÀS CIÊNCIAS:</p> <p>CONHECIMENTO DO MUNDO SOCIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança). ▪ Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida. ▪ Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspectos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">▪ Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.▪ Conhecer e respeitar a diversidade cultural. <p>CONHECIMENTO DO MUNDO FÍSICO E NATURAL</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas.▪ Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.▪ Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.▪ Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança.▪ Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente. <p>MUNDO TECNOLÓGICO E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.▪ Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.▪ Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza. |
|--|--|

Instrumentos de Avaliação

A avaliação envolve observações regulares e periódicas das crianças numa grande variedade de circunstâncias que sejam representativas do seu comportamento em atividades normais ao longo do ano, permitindo “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo ao educador elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.

Esta avaliação será realizada através dos seguintes instrumentos:

1- Atividades Letivas:

- Fichas/grelhas de avaliação diagnóstica para os 3, 4 e 5 anos;

- Registo de aprendizagens das crianças (Grelhas de observação/avaliação);
- Dossier individual da criança (este transita para o 1º Ciclo no final da Educação pré-Escolar);
- Registo de Observação Individual;
- Dossier de atividades da criança, que se vai “construindo” ao longo do ano;
- Observação e registo dos trabalhos individuais e de grupo;
- Observação e registo da participação das crianças em situações específicas de aprendizagem;
- Autoavaliação: registos periódicos realizados através das opiniões das crianças;
- Projeto Curricular de Grupo (Projeto de Integração);
- Fotografias, registos áudio e vídeo;
- Grelhas de observação individual e grupo;
- Registos gráficos (desenhos individuais, coletivos, trabalhos expostos...)
- Ficha de Registo de Presença dos EE no jardim-de-infância (assuntos tratados);
- Atas de reunião com os Encarregados de Educação;
- Inquéritos / Questionários;
- Caderneta Escolar (articulação escola/ família);
- Registo de Presenças;
- Outros.

2 - Atividades não Letivas

- Preenchimento dos mapas relativos às A.A.A.F. (mapa de almoço; mapa do prolongamento).
- Grelha de supervisão das A.A.A.F.

Períodos de Avaliação:

- No início do ano através de fichas de observação (diagnóstico).
- Periodicamente, fazendo uma pequena reflexão do grupo, do trabalho realizado, reajustando o Projeto Curricular de Grupo no processo ensino/aprendizagem.
- No final de cada período será feita uma avaliação descritiva do desenvolvimento global de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos, a qual será entregue aos Pais/ Encarregados de Educação.

- No final do ano letivo será elaborado para as crianças de 5/6 anos um registo de avaliação global das aprendizagens realizadas, sendo dado conhecimento aos Pais/Encarregados de Educação. Esta informação fará parte do processo individual do aluno que o acompanhará para o 1.º Ciclo.
- As crianças com NEE serão avaliadas de acordo com o seu Programa Educativo em conjunto com a Docente do Apoio Educativo.

Baseados nos documentos acima descritos, os documentos comuns do departamento são:

- Projeto Curricular de Grupo (inclui projeto de integração);
- Fichas de avaliação diagnóstica;
- Fichas de Registo de Avaliação;
- Relatório de avaliação do 1º, 2º e 3º Períodos;
- Grelhas de planificação/avaliação mensal;
- Grelhas de planificação/avaliação semanal;
- Grelhas de Supervisão das A.A.A.F.;
- Grelha de Planificação das atividades do P.A.A.;
- Avaliação das atividades do P.A.A. (preenchimento online);
- Ficha de Observação das crianças (1º, 2º e 3º Períodos);
- Utilização de vários instrumentos de registo adaptados às necessidades do grupo e à intencionalidade educativa de cada docente.

Divulgação/partilha de experiências pedagógicas e disseminação de boas práticas

- Reuniões de Departamento;
- Reuniões de articulação com outros ciclos;
- Divulgação de artigos/notícias na página do Agrupamento e no Jornal Escolar (Newsletter)
- Articulação com a EMAEI, ELI, CPCJ, NLI;
- Articulação com o Centro de Saúde no âmbito do Programa de Saúde Oral;
- Articulação com os serviços de Psicologia;
- Articulação com outras entidades: Autarquia, Biblioteca Municipal, Bombeiros Voluntários...

- Contactos telefónicos, via e-mail ou outros meios de comunicação com os pais e/ou diversas entidades;
- Plataforma Teams;

Normativos Processuais

As principais orientações normativas relativas à avaliação na educação pré-escolar estão consagradas no Despacho nº 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 2016-07-19. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar) e no Ofício Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007, de 17 de outubro da DGIDC (Gestão do Currículo na Educação Pré- Escolar - Contributos para a sua Operacionalização).

As orientações nele contido articulam-se com o Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto (Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância) e no Perfil dos Alunos pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 1 de outubro de 2025

A Coordenadora de Departamento

(Cristina Maria Morgado Catarino)

